

INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DA HISTÓRIA SOCIAL E DAS APARÊNCIAS DO VESTUÁRIO DE HOMENS NEGROS NO PERÍODO PÓS-ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA NO BRASIL.

Research and analysis of the social history and appearances of black men's clothing in the post-abolition period of slavery in Brazil.

Zandoná, Clara D.; Graduada em Moda; Universidade Estadual de Maringá, claradamascenocdz@gmail.com¹

Grupo de Pesquisa e Extensão GEMOTEX²

Resumo: Esta pesquisa tem como finalidade a análise e identificação do vestuário de homens negros no período de Pós-Abolição da escravidão no Brasil, contextualizadas em textos de escritores e ensaístas do século XIX como Machado de Assis, Lima Barreto e André Rebouças e em canais de comunicação do período como a Revista Ilustrada.

Palavras chave: Moda masculina; Século XIX; Pós-Abolição.

Abstract: This research aims to analyze and identify the clothing of Black men in the post-abolition period of slavery in Brazil, contextualized in texts by nineteenth-century writers and essayists such as Machado de Assis, Lima Barreto and André Rebouças and in communication channels of the period such as Revista Ilustrada.

Keywords: Men's fashion; XIX century; Post-Abolition.

Introdução

A fim de estudar as perspectivas socioculturais da aparência do vestuário de homens negros no período de Pós-Abolição da escravidão no Brasil, esta pesquisa busca investigar o vestuário masculino negro diante do contexto eventual e regional supracitado, além de enfatizar a influência do vestuário inglês no guarda roupa dos homens brasileiros do século XIX, com o intuito de analisar se houve adaptações na moda masculina do Brasil deste período, considerando as intempéries climáticas e as suas condições. Para o presente estudo, as eventualidades do contexto desta pesquisa exigem fundamentos

¹Graduada em Moda na Universidade Estadual de Maringá, com Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pelo CNPq.

consolidados na época estipulada, as quais se principiam nas edições das revistas e dos jornais da cidade do Rio de Janeiro do século XIX e nos textos dos escritores Machado de Assis, Lima Barreto e André Rebouças.


No que se referem à moda, os vestuários e os textos dos escritores e ensaístas Machado de Assis, Lima Barreto e André Rebouças, figuras ilustres que marcaram a história do século XIX e XX, cada qual contribuindo à moda dentro de seu viés singular, ajudam a analisar e descrever sistematicamente o vestuário dos homens negros a partir do final do período oitocentista. Desse modo, a literalidade de Machado de Assis e Lima Barreto e as cartas escritas pelo reformador social, André Rebouças, durante seu exílio na África, são ferramentas-chave para que possamos compreender a fundo a manifestação da moda masculina brasileira embasada em um contexto histórico-cultural guarnecido de mudanças. (REFERENCIAR REVISTA CONJECTURAS)

Desse modo, para o desenvolvimento da pesquisa, fez-se uso de metodologia historiográfica, identificada em figuras do século XIX, que apresentam as vestimentas dos homens negros do respectivo período, e em canais de comunicação como revistas, jornais, livros e textos publicados pelas três majestosas figuras inseridas neste contexto, Machado de Assis, Lima Barreto e André Rebouças, para que assim fosse possível compreender a moda oitocentista, um período ‘[...] marcado por importantes transformações econômicas, políticas, sociais e culturais no Brasil (1881-1922)’ (ALMEIDA NETO; MACHADO, 2001, 207).

À vista disso, considera-se, dentro do viés da moda fluída e majoritária do Ocidente, que o vestir masculino do século XVIII sofreu uma importante mudança, com a mudança centenária, devido às ‘[...] novas convenções sociais, entre elas, a banalização do luxo ostentatório entre a aristocracia, a projeção do corpo humano como extensão do trabalho e a condenação do homossexualismo em países como a Inglaterra, a partir do século XVIII [...]’ (BRANDINI, 2016, p. 03).

Corpo do Texto

Este estudo, que visa programar o trabalho de uma Iniciação Científica, tem por objetivo examinar e verificar o vestuário masculino negro no contexto de um Brasil Abolicionista. A relevância dessa pesquisa se perpetua nas condições ‘de evoluções e transformações nas roupas, a partir da metade do século XIX até o início do século XX, no mundo Ocidental, o novo homem oitocentista, comparado a sua figura no século XVIII. À vista disso, os trajes masculinos passam a ser enxutos, sóbrios, sérios e



escuros' (REFERENCIAR REVISTA CONJECTURAS). Ademais, existem poucas fundamentações teóricas sobre o vestuário do homem negro oitocentista e, por essa razão, faz-se relevante um estudo aprofundado sobre o comportamento influente da moda brasileira dentro desse íterim de tempo.

Mediante a busca pelo conhecimento do período oitocentista, será possível entender, com maior profundidade, a origem da formação de uma população, assim como da cultura brasileira abordada por Gilda de Mello e Souza (1987). Justifica-se esta afirmação, em virtude do assunto tratado nesta pesquisa, o qual agrega valores e capacita o pesquisador, com o intuito de aprimorar e enriquecer seu olhar histórico, em razão da compacticidade da história geral à história da moda no Brasil naqueles tempos. (REFERENCIAR REVISTA CONJECTURAS).


O vestuário masculino introduzido na sociedade brasileira a partir de 1888

O período oitocentista teve forte influência de estilos estrangeiros, principalmente, quando se trata da moda masculina.

O século XIX foi um período no qual os centros urbanos se expandiram e a modernidade efetivamente transformou a vida das pessoas. A moda do século XIX propôs, de início, livrar as mulheres da moda de tempos anteriores, com os exageros nos volumes e os pesos das roupas, as saias extremamente grandes e os penteados enormes, entre outros. Após a coroação de Napoleão Bonaparte em 1804, o estilo império impôs-se por toda Europa e, em consequência, surgiu o “vestido Império” que ficou conhecido através dos trajes de Josefina de Beauharnais, a primeira esposa de Napoleão (VASQUES, 2018, p.45).

A moda oitocentista foi apresentada, de acordo com as estruturas da vida social e os regimentos pronunciados pelo serviço ocidental, uma vez que foi no Ocidente que se principiou o avanço industrial, acarretando braços mercadológicos como o capitalismo e o poder aquisitivo, que possibilitou maior poder de compra àqueles que, antes, não detinham a opção de escolha, principalmente, ao que condiz ao vestuário.

O mundo masculino passou a explorar outras formas de representação do status: se até o século XVIII a espetacularidade no traje masculino constituía uma forma aristocrática de representação de poder, novas convenções sociais, entre elas, a banalização do luxo ostentatório entre a aristocracia, a projeção do corpo humano como extensão do trabalho e a condenação do homossexualismo em países como a Inglaterra, a partir do século XVIII, reduziram a espetacularização no traje do homem, tornando-o escuro e sóbrio. (BRANDINI, 2009, p. 76)



Desse modo, consoante às mudanças sociais, culturais e econômicas do final do século XIX, a moda como um sistema de produção sofreu, também, os impactos conscientes de uma evolução temporal. O vestuário masculino assim como o feminino foram alvos de distorção de medidas e modelagens, apropriando-se do espírito do tempo e de suas necessidades como a busca pelo conforto, praticidade e simplicidade, no entanto, estas características foram mais bem pontuadas no traje masculino, tendo em vista que a ostentação dos homens aristocratas passou a ser maquiada nas vestimentas de suas esposas e filhas.

Podemos dizer que o século XIX foi um momento de ruptura, transformação e adoção de novos valores e referências derivadas do que chamamos de modernidade. O novo se sobrepõe à tradição, o individual ao coletivo, o privado ao público e adentros, como o consumo e a técnica derivados do capitalismo industrial, tornam-se símbolos a representar uma nova era. (BRANDINI, 2009, p. 81)

Orientando-se no estilo imposto pelo período supracitado, o Brasil sofreu fortes influências da moda ocidental. Sua conjectura, de que os trajes foram estabelecidos pelo fluxo do Ocidente, foi apresentada em escritas de importantes escritores e ensaístas. Machado de Assis (1839-1908), Lima Barreto (1881-1922) e André Rebouças (1838-1898) ilustraram na mente de seus leitores os trajes masculinos do século XIX, apresentados em forma de palavras em seus textos.

A fim de investigar o vestuário-escrito, Machado de Assis trouxe em seu conto “Ernesto de Tal”, publicado em 1873, uma amostragem da composição do traje masculino oitocentista:

– Resolvi isto hoje de manhã, concluiu ele; convidei pouca gente, mas espero que a festa esteja brilhante. Ia mandar-lhe agora um convite; mas creio que me dispensa?...

– Sem dúvida, apressou-se a dizer Ernesto, esfregando as mãos de contente.


– Não falte!

– Não senhor!

– Ah! esquecia-me avisá-lo de uma coisa, disse Vieira que já havia dado alguns passos; como vai o subdelegado, que além disso é comendador, eu desejava que todos os meus convidados aparecessem de casaca. Sacrifique-se à casaca, sim?

– Com muito gosto, respondeu o outro ficando pálido como um defunto.

Pálido, por que? Leitor, por mais ridícula e lastimosa que te pareça esta declaração, não hesito de dizer-te que o nosso Ernesto não possuía uma só casaca nem nova nem velha. A exigência de Vieira era absurda; mas não havia fugir-lhe; ou não ir ou ir de casaca. Cumpria sair a todo o custo desta gravíssima situação. Três alvitres se apresentaram ao espírito do atribulado moço: encomendar, por qualquer preço, uma casaca para a noite seguinte; comprá-la a crédito; pedi-la a um amigo. (ASSIS, p.2)



Por conseguinte, percebe-se a tipicidade e a importância do vestuário dos homens do século XIX, o qual era estruturado por sobretudo, casaco e colete, sempre em cores escuras e neutras, ofertando o pertencimento à sobriedade.

A Revista Ilustrada como fonte primordial do reconhecimento do vestuário oitocentista escrito

Em concordância com a investigação do vestuário-escrito traçado por escritores do século XIX, tem-se a fonte de informação carioca Revista Ilustrada, criada por Angelo Agostini, em 1876. O cunho político e social da revista dividia espaço nas colunas com contos e textos que descreviam a moda do período.


A Revista Ilustrada permite realizar uma investigação capaz de interpretar os vestuários escritos e adequados aos séculos XIX e XX. A Revista Ilustrada, na qual se realiza um apanhado histórico da trajetória jornalística em revistas e é considerada uma das fontes de informações mais relevantes das respectivas épocas, era responsável por repercutir e elucidar as eventualidades de um Brasil sinalizado por vários acontecimentos sociais, políticos e culturais como, por exemplo, a abolição da escravatura e o fim do período monárquico. (REFERENCIAR REVISTA CONJECTURAS)

As peças pertencentes ao guarda-roupa masculino da época podem ser analisadas na matéria “Echos e Notas”, publicada por Farfarello (1892, p. 03), para a edição 638 da Revista Ilustrada: “Elles lá vão passando [...] trajando sobrecasaca de diagonal, collarinhos claros de gomma, camisas abotoadas a brilhantes, cartola, calças brancas e botinas de bezerro, reluzentes [...]”.

Dessarte, por meio da Revista Ilustrada, faz-se possível entender como a moda masculina brasileira foi influenciada pelos condizeres ocidentais, principalmente, tratando-se do período de Pós-Abolição da escravatura.

A indumentária inglesa

Roche (2007, p. 70), em A Cultura das Aparências: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII), ponderou que “no caso dos homens, uma completa mudança de direção teve início com a adoção das calças e do casaco, de um certo asseio e rigidez, de uma austeridade na forma, no tecido e na cor. O preto triunfou”. O estilo sóbrio e perspicaz dos homens perdurou até o final do século XIX,



mediante um contexto sócio-histórico, que principiou a partir das mudanças condizentes à Revolução Industrial.

Contudo, a marca de uma moda masculina despreziosa, porém esbelta, não vagou somente pela Inglaterra, apesar de muitos historiadores considerá-la o centro da moda durante o período aqui discutido. Coincidindo com roupas semelhantes aos moldes, às cores, aos cortes e aos ornamentos da nação do estilo, o Brasil compactuou, também, à indumentária e moda masculinas emergentes da Europa, principalmente os costumes e modas inglesas. (REFERENCIAR REVISTA CONJECTURAS).

Ligado a isso, pertenceu ao respectivo período o dandismo, estilo trazido por Beau Brummell. De acordo com Harvey (2003, p. 37), “ele vivia para a elegância, tinha um alfaiate para o casaco, outro para o colete, um terceiro para as calças. O detalhe mais frequentemente lembrado é que ele passava a maior parte da manhã buscando o perfeito nó de gravata”. O dandismo, vestido por Dândis, foi um dos estilos mais importantes do século XIX.

Considerações Finais

No contexto apresentado sobre a manifestação de uma moda sóbria, simples e escura, que perdurou durante boa parte do século XIX, vê-se a importância que os eventos sociais e culturais abarcam no sistema da Moda, uma vez que muito de seu desenvolvimento depende das movimentações populares e econômicas. O vestuário masculino de homens negros no período de Pós-Abolição da escravatura no Brasil foi persuadido pelas circunstâncias de um território regente, o Ocidente, que até os dias de hoje é fonte primária de coordenação de estilo.

Referências

- ALMEIDA NETO, Luiz Mello de; MACHADO, Maria Cristina Teixeira. Lima Barreto: um pensador social na Primeira República. Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 4, n. 2, p. 207-210, 2001.
- ASSIS, Machado de. Histórias da meia-noite. São Paulo : LEL, [s.d.]. p. 176-246. (Coleção obras ilustradas de Machado de Assis, v.1).

BRANDINI, Valéria. Moda, Cultura de Consumo e Modernidade no Século XIX. Signos do Consumo. Interin, v. 1, n. 1, p. 74- 100, São Paulo, 2009.

BRANDINI, Valéria. Moda, Comunicação e Modernidade no Século XIX. A fabricação sociocultural da imagem pública pela moda na era da industrialização. Interin, v. 6, n. 2, p. 1- 16, Curitiba, 2016.

HARVEY, John. Homens de Preto. Editora UNESP, São Paulo, 2003.

ROCHE, Daniel. A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVIIIXVIII). São Paulo: Senac, 2007.

VASQUES, Ronaldo Salvador. Identificação e análise do vestuário/têxteis presente em museus do traje e moda do século XIX. Tese de Doutorado Engenharia Têxtil. Universidade do Minho Escola de Engenharia. Guimarães-Portugal, 295 p. 2018.

